

Governo vai rolar dívida dos Estados

Marcílio pretende dar prazo de 20 anos para governadores pagarem débitos com a União

BRASÍLIA — A seis dias da reunião em que o presidente Fernando Collor tentará conquistar o

apoio dos governadores para suas propostas de mudanças na Constituição, o governador do Rio, Leonel Brizola (PDT), anunciou ter sido informado pelo ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, do esquema imaginado pelo Planalto para a negociação das dívidas de Estados e municípios. O governo, de acordo com Brizola, terá paciência para esperar as administrações estaduais equilibrarem os orçamentos, condição para que se beneficiem de um generoso prazo para quitar seus débitos — 20 anos.

A dívida total dos Estados e municípios com a União atinge US\$ 58 bilhões. Para conquistar o direito de pagar suas dívidas em 20 anos, governadores e prefeitos terão de promover um ajuste rigoroso em sua contabilidade doméstica. Os Estados não poderão comprometer mais de 60% da receita com o pagamento de funcionários nem gastar mais de 15% da receita com o pagamento dos juros da dívida. As despesas com a manutenção da máquina administrativa não deverão passar dos 15% da receita.



Jonas Cunha/AE—7/6/91

Marcílio e Brizola: Planalto dá prazo generoso para Estados

Collor, que na segunda-feira recepcionará os governadores no Palácio do Planalto, gostaria de vê-los empenhados na aprovação de emendas constitucionais que acabariam com a aposentadoria por tempo de serviço, deixariam os funcionários públicos sem a garantia da estabilidade no emprego e tornariam menos áspero o tratamento ao capital estrangeiro. A proposta de negociação das dívidas começará a ser discutida amanhã em reunião de representantes do Ministério da Economia com os secretários municipais e estaduais de Fazenda.

"Foi uma surpresa agradável", disse Brizola, à saída do encontro com Marcílio, quando

comparou a proposta do governo a uma iniciativa semelhante adotada pelo presidente Getúlio Vargas — político de quem se julga uma espécie de herdeiro. O governador do Rio mostrou-se disposto a discutir mudanças na Constituição e afirmou que levará "idéias na mochila", para o encontro de Collor com os governadores.

CONVITE

Embora tenha dado mostras de que gostou da proposta do governo, Brizola fez uma ressalva: "Não será fácil a aplicação da mesma fórmula para todos os Estados." Ele próprio não reconhece dívida no valor de US\$

Publica
2,6 bilhões referentes a empréstimos tomados para a ampliação da linha do Metrô carioca — débitos que poderão ser convertidos em ações. "Essa dívida foi produzida pela União para cobrir seus problemas cambiais", afirmou.

Durante o lançamento do Programa Nacional dos Agentes Comunitários, ontem no Planalto, o presidente Collor reforçou os sinais de que tenta aproximar-se dos governadores. Ao chegar à solenidade, o governador da Paraíba, Ronaldo Cunha Lima (PMDB), convidou o presidente para a reabertura do Paraíba, instituição financeira do Estado sob intervenção do Banco Central:

— Quero convidá-lo para a festa. Vamos reunir 50 mil pessoas na praça — arriscou o governador.

— Vou sim. Fica a seu critério marcar qualquer data — animou-se Collor.

— Não. A data quem marca é o senhor.

— Vou agendar com urgência.

Mais tarde, Cunha Lima deixou no gabinete do presidente da Caixa Econômica Federal, Álvaro Mendonça, a prova de que está empolgado com o tratamento dispensado pelo governo Collor. Entusiasta da poesia de cordel, o governador da Paraíba entregou a Mendonça um comentário em versos:

"A Paraíba tá contente
Com o nosso presidente
Cumprindo o que prometeu
Rola a dívida
Abre o banco
Banca tudo
Eu sou franco
Quem deve agora sou eu."